



HEMOMINAS

Nº 43 – JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO/2016

Hemominas adota prazo de 30 dias após o término dos sintomas de dengue, zika ou chikungunya para que os doadores possam realizar novas doações de sangue

Adair Gomez



Todos os candidatos passam pela triagem clínica antes de realizar a doação

Adair Gomez



Equipe da Fundação Hemominas apresentou os resultados de 2015 para o Conselho Curador em reunião no BDMG

Adair Gomez



A secretária-adjunta de Saúde, Alzira de Oliveira Jorge, esteve presente na abertura do Encontro de Rede, em BH



Nesta edição

Livro HTLV, Artigo Técnico e Sugestão de Leitura

[E d i t o r i a l]

MOBILIZAÇÃO

A ação do mosquito *Aedes aegypti* não dá sinais de trégua e fica mais forte a cada ano. A dengue é um problema que desafia a todos, e que agora vem acompanhada de outros perigos. O problema não é só uma questão de saúde pública, mas também de educação, comunicação e mobilização. Cabe a todos prevenir essas doenças que podem trazer tristeza para muitas famílias.

Para combater essa epidemia, é essencial a colaboração daqueles que detêm a informação, disseminando-as de forma responsável. Trata-se de um exemplo de cidadania e de respeito com os semelhantes

Nesta edição, explicamos como a Fundação Hemominas trabalha para aumentar a segurança transfusional em momentos como este em todas as suas unidades, que puderam discutir esse e outros assuntos através do Encontro de Rede, realizado em março. Relacionando o tema da epidemia de dengue e dos novos vírus com a segurança transfusional, trazemos na Sugestão de Leitura dois artigos internacionais publicados recentemente.

Ainda neste número, falamos um pouco sobre a importância das caravanas de doadores para o reforço nos estoques de sangue, além do minissimpósio e lançamento da sexta edição do livro HTLV, além de um Artigo Técnico sobre a dificuldade no diagnóstico da Doença de von Willebrand, doença pouco conhecida pela população.

Boa leitura!

**Fundação Hemominas**

Júnia Guimarães Mourão Cioffi
Presidente

Geraldo Luiz Moreira Guedes
Vice-presidente

Maria Isabel Pereira Rafael Maia
Chefia de Gabinete

Fernando Valadares Basques
Diretor Técnico-Científico

Kelly Nogueira Guerra
Diretora de Atuação Estratégica

Marcelus Fernandes Lima
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Magda Valéria Bonfim
Procuradora

Lucimara Ribeiro Pereira
Auditadora Seccional

Regina Vasconcelos
Assessora de Comunicação Social



[F a l e c o n o s c o]

Rua Grão Pará, 882 – Sala 606

Bairro Funcionários

CEP 30150-340

Belo Horizonte-MG

Telefone: (31) 3768-7440

Fax: (31) 3281-3842

comunicacao@hemominas.mg.gov.br

www.hemominas.mg.gov.br

Jornal Hemominas – nº 43 – Janeiro, Fevereiro e Março/2016

Editora: Isabela Muradas / Redação: Heloísa Machado, Isabela Muradas, Júnia Brasil, Margareth Pettersen e Aline Reis (estagiária)

Conselho Editorial: Fernando Valadares Basques, Marina Lobato Martins, Mitiko Murao e Júnia Brasil

Diagramação: Isabela Muradas

Impressão: XXXXXXXX / Tiragem: 1200 exemplares

Hemominas leva contribuições ao Programa Planeja Sangue

Em fevereiro deste ano, a Hemominas participou de mais uma etapa do Programa Planeja Sangue, em Brasília. A presidente da Fundação, Júnia Cioffi, e a diretora de Atuação Estratégica, Kelly Nogueira, apresentaram como contribuição a seleção de informações que compõe o planejamento em hemoterapia estadual.

Tal conteúdo, que integra o Plano Diretor Estadual de Sangue e Hemoderivados de Minas Gerais, pode ser estabelecido como modelo para todos os Estados. O programa Planeja Sangue - Planejamento e Gestão de Sistema e Serviços de Saúde continua em discussão nacional, sob coordenação do

Ministério da Saúde/ Coordenação Nacional de Sangue e Hemoderivados.

O Planeja Sangue é um programa do Ministério da Saúde, com foco na gestão e estruturação das redes de serviços para suprir a demanda de atenção hematológica e hemoterápica, alinhada aos princípios do SUS.

De acordo com Júnia Cioffi, nesta etapa o foco foi a criação de indicadores para nortear a produção de hemocomponentes dentro do contexto da Hemorrede e da Rede de Atenção e Saúde. “Vimos a necessidade de padronização de indicadores para alinhamento com o restante do país e já estamos elaborando nosso Plano

Diretor dentro das recomendações do projeto”, disse a presidente.

Arquivo



Representantes de hemocentros públicos do país se reuniram em Brasília

Segurança na triagem de doadores é foco na Hemominas

O rigor na triagem clínica dos candidatos à doação de sangue já é um procedimento usual da Fundação Hemominas. Esse procedimento é fundamental para resguardar a saúde de quem doa e de quem recebe o sangue doado.

Nestes momentos em que a preocupação com as epidemias da dengue, da zika e da chikungunya está crescente, a procura por informações sobre as formas de transmissão desses vírus é latente. Segundo Fernando Basques, diretor Técnico-científico da Hemominas, existem relatos de detecção dos vírus em sangue de doadores e, portanto, é considerada possível a transmissão por transfusão. “Mas ainda são necessários mais estudos para definir a eficácia dessa transmissão, ou seja, a capacidade de infectar os receptores. Além disso, é alto o percentual de pessoas que se infectam com esses arbovírus e não apresentam sintomas”. Estima-se que até 80% dos casos de dengue e zika e 25% de chikungunya sejam assintomáticos.

Em 10 de dezembro de 2015, a Coordenação Geral do Sangue a Hemo-

derivados do Ministério da Saúde, publicou uma primeira nota técnica informando a necessidade de se adotar critérios quanto à doação de sangue para as arboviroses (dengue, chikungunya e zika) transmitidas pelo *Aedes aegypti*. Foi definido que em áreas não endêmicas (livres ainda de transmissão das doenças) seria adotado o prazo de 30 dias de inaptidão para pessoas que tivessem viajado para áreas com transmissão ativa (endêmicas). Para todas as três (3) arboviroses foi adotado o prazo de 30 dias após o término dos sintomas para realizar a doação. Em caso de dengue hemorrágico, é necessário aguardar seis (6) meses após a cura.

A partir do dia 22 de dezembro, o critério relativo a viagens para área endêmica foi excluído da orientação nacional; entretanto, os hemocentros poderiam manter, de acordo com suas características epidemiológicas, critérios mais restritivos. A Fundação Hemominas optou por manter o critério de viagens a áreas epidêmicas/endêmicas para as Unidades que se situam em área

não endêmica. As unidades situadas em Belo Horizonte, Betim e Uberlândia, por estarem situadas em área de alta incidência de dengue, não adotam esse critério desde 30 de dezembro de 2015.

Importante também salientar que se nos sete (7) dias após a doação de sangue o doador apresente sintomas de processos infecciosos, ele deverá informar o serviço de hemoterapia em que doou para que seja possível resgatar eventuais hemocomponentes e/ou acompanhar os receptores. “Esse procedimento sempre foi executado pela Fundação Hemominas e faz parte dos requisitos de segurança transfusional”, explicou o diretor.

Para Fernando Basques, é importante ressaltar que não existe qualquer risco para os doadores durante o processo de doação e que é de vital importância manter os estoques de sangue dentro dos limites de segurança. Os candidatos à doação são entrevistados e somente aqueles que apresentam risco clínico e epidemiológico para transmissão de doenças não poderão doar sangue.

Hemominas passa por avaliação do Ministério da Saúde

Integrantes da Comissão de Assessoramento Técnico à Qualificação Nacional da Hemorrede Pública (CAT-QNHP), os engenheiros clínicos Cícero Daniel Ferreira de Sousa e Luis Renato Franco Hagmann de Figueiredo visitaram a Fundação Hemominas em março para avaliar os serviços de hemoterapia, com foco na área de Gestão de Equipamentos. Na primeira etapa da visita técnica, eles se reuniram com a presidente Júnia Cioffi, diretores e assessores da Fundação. Em seguida, já no Hemocentro de Belo Horizonte (HBH), os engenheiros deram uma palestra sobre Gestão de Equipamentos e nos três dias seguintes percorreram as instalações locais.

Acompanhados por membros do Comitê de Avaliação Tecnológica da Fundação e pela equipe de Manutenção e Equipamentos (MEC), os engenheiros fizeram uma vistoria minuciosa nos equipamentos prediais, elétricos e de laboratório, na qual foram evidenciados alguns pontos a serem trabalhados para melhor desempenho dos serviços. Segundo Cícero Daniel, o procedimento se estende a todos os hemocentros públicos do país – o HBH foi o primeiro a ser visitado este ano.

Segundo os consultores, embora sejam necessárias pequenas mudanças no controle de equipamentos, “o que destacamos é a capacidade e o conhecimento técnico do grupo de gestão de equipamentos e também o envolvimento e comprometimento da equipe técnica dos laboratórios. Daqui, levamos a experiência que vamos compartilhar com outros hemocentros”.

Ao final, os engenheiros fizeram um relatório de diagnóstico, segundo os parâmetros da CAT-QNHP, instituída no âmbito do Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Derivados (Sinasan). A proposta é subsidiar o planejamento e ações necessárias para melhoria do processo, visando sempre a melhoria dos serviços de hematologia e hemoterapia.

Avaliação positiva

Para o diretor Técnico-Científico da Fundação, Fernando Basques, a visita técnica foi positiva: “A possibilidade de troca de informações, com a avaliação de nossa capacitação e controle de equipamentos faz com que possamos imprimir melhorias contínuas no nosso sistema de gestão da qualidade”, observou.

Também o diretor de Planejamento, Gestão e Finanças, Marcelus Fernandes Lima, considerou boa a percepção dos consultores: “Pela avaliação preliminar dos consultores, verifica-se um alto grau de desempenho da equipe de manutenção, assim como das áreas técnicas visitadas, aos quais, orgulhosamente, cumprimento. Contudo, houve observações de alguns processos sobre os quais devemos nos debruçar para obter melhor desenvolvimento e assertividade dos mesmos”.

Adair Gomez



Os engenheiros clínicos do Ministério da Saúde avaliaram os equipamentos do HBH

Grupo de pesquisa realiza simpósio e lança livro sobre HTLV

Adair Gomez



Participantes do GIPH durante o minissimpósio de HTLV

A Fundação Hemominas e o Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em HTLV (GIPH) realizaram, no dia 23 de março, um minissimpósio e o lançamento da sexta edição do livro HTLV - Coleção Cadernos Hemominas. Cerca de 40 pessoas compareceram ao evento, que aconteceu no auditório do Hemocentro de Belo Horizonte e contou com a presença de representantes da Fundação Sarah Kubitschek em BH, Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Faculdade de Medicina de Campos (FMC), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Hospital das Clínicas, Ministério da Saúde, Fiocruz, secretarias Estadual e Municipal de Saúde e de associações de pessoas com o vírus, da Bahia e do Rio de Janeiro.

A médica e pesquisadora da Hemominas, Anna Bárbara Proietti, também coordenadora do GIPH, deu as boas vindas aos presentes, ressaltando a importância do minissimpósio e do livro para dar divulgação da gravidade da infecção pelo vírus HTLV. “Foram mais de 73 pesquisadores e colaboradores para o livro. “As pessoas não sabem que têm o HTLV e quando descobrem ficam atordoadas com o diagnóstico”, destacou Anna Bárbara.

Entre os palestrantes estava a coordenadora do setor de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Aids e Hepatites Virais da Secretaria de Estado de Saúde (SES/MG), Jordana Costa Lima. Ela mostrou como funciona atualmente o programa da rede DSTs/Aids e Hepatites em Minas Gerais. “Desde 2015, já existe um trabalho com grupos específicos para HTLV. Hoje temos vigilância epidemiológica, assistência, centro de testagem e aconselhamento e farmácias. Temos 17

serviços em 62 municípios que atendem todo o estado mineiro”, afirmou Jordana.

O compromisso com a conscientização do HTLV foi reafirmado por Juliana Uesono, do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde. Juliana informou sobre um novo tratamento para os pacientes desse vírus. “Conseguimos incorporar no SUS o uso do medicamento antirretroviral zido-

vudina, para tratamento de leucemia e linfoma de células T associado ao HTLV-1, confirmou Juliana.

A presidente da Associação dos Portadores do Vírus HTLV - Vitamore, Sandra do Valle, foi responsável pelo tema “Vivendo com HTLV”. Sandra falou sobre o envolvimento da sociedade na divulgação do vírus. “Desde a década de 70 existe o HTLV. Minha vontade, às vezes, é jogar a toalha, mas quando eu participo de eventos como esse, ganho forças”, finalizou Sandra.

A partir da sugestão de Sandra do Valle, presidente da Associação dos Portadores do Vírus HTLV - Vitamore, do Rio de Janeiro, o dia de realização do minissimpósio em Minas Gerais foi aprovado como marco na luta pelo tratamento integral das pessoas com o vírus HTLV e tornou-se o “Dia Nacional de Enfrentamento do HTLV”. Em vários estados foram propostas ações simultâneas para que o dia 23 de março possa, a partir deste ano, entrar nas agendas de atenção à saúde e assistência aos portadores do HTLV.

A presidente da Hemominas, Júnia Cioffi, se solidarizou com os pacientes e parabenizou os profissionais que atuam nas pesquisas sobre o HTLV. “A Hemominas tem orgulho de ser a sede deste grupo. Temos grande vocação para pesquisa e tecnologia. A nossa vontade é que o GIPH continue seu trabalho na Hemominas para seguir trazendo conhecimento à população” parabenizou a

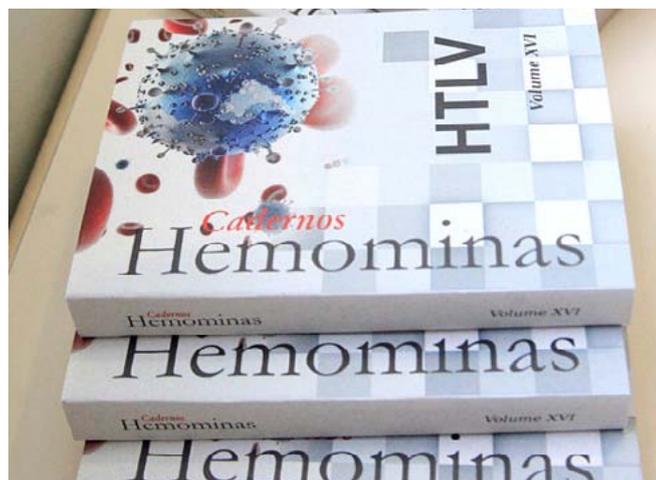
presidente.

Várias pesquisas desenvolvidas pelos membros do GIPH foram apresentadas durante o evento. A responsável pelo Departamento de Microbiologia -ICB/UFMG, Edel Figueiredo, falou sobre os testes para a vacinação. Carlos Brites, coordenador da Faculdade de Medicina da UFBA, trouxe dados sobre a coinfeção HIV-HTLV, relacionando a realidade no Brasil com a cidade de Salvador. Já Luiz Cláudio Romanelli (Hemominas/BH) discorreu sobre o tratamento da infecção e suas possíveis complicações neurológicas. Luiz Alcântara da Fiocruz/BA citou projetos de aplicativos para celular como forma de divulgação da doença. Fechando as apresentações, João Gabriel Ribas, da Fundação Sarah em BH, relatou como é feito o tratamento na instituição.

Destaque também para a participação de Adijeane Oliveira de Jesus, colaboradora na elaboração do livro, paciente e representante da Associação HTLVida, grupo de apoio aos portadores de HTLV do estado da Bahia. Ela informou o quanto é difícil conseguir divulgação para esse assunto. “O que motiva participar desses simpósios é o número crescente de pacientes. Dra. Anna Bárbara me convidou para participar da elaboração do livro, contando como fazemos a assistência no nosso Estado e fiquei muito feliz em poder participar”, ressaltou.

A versão eletrônica da sexta edição do livro HTLV - Cadernos Hemominas, lançado no Dia Nacional de Enfrentamento do HTLV - 23 de março, está publicada no portal Hemominas www.hemominas.mg.gov.br/publicacoes.

Adair Gomez



O livro HTLV já está em sua sexta edição

[A r t i g o
T é c n i c o]**O desafio do diagnóstico de pacientes com Doença de von Willebrand**

Autor: Daniel Gonçalves Chaves*

A Doença de von Willebrand (DVW) é uma coagulopatia hereditária congênita causada por defeitos qualitativos ou quantitativos do Fator de von Willebrand (FvW). O FvW circula na forma de multímeros e promove a adesão das plaquetas ao sub-entotélio em caso de lesão. Além disso, o FvW se associa ao FVIII em circulação e retarda sua degradação. Há três tipos primários da doença (tipos 1, 2 e 3), sendo essa a coagulopatia mais comum nas populações humanas. A sua prevalência varia de 0,8% a 2,0% dependendo da população estudada. A complexidade da doença e a heterogeneidade clínica são fatores que levam às dificuldades no correto diagnóstico da DVW. Além disso, defeitos no gene do FvW podem nem sempre ser a única causa da doença, podendo haver genes modificadores, como por exemplo, o grupo sanguíneo ABO que afeta significativamente os níveis plasmáticos do FvW.

A DVW tipo 1 é um defeito quantitativo parcial do FvW. Por outro lado, a ausência completa do FvW é classificada como DVW tipo 3. A DVW tipo 2 é caracterizada por defeitos qualitativos do FvW, sendo dividida nos subtipos: 2A (diminuição/ausência dos multímeros de alto peso molecular do FvW), 2B (aumento da afinidade do FvW pela glicoproteína de membrana plaquetária GPIb), 2M (diminuição da ligação do FvW às plaquetas mesmo na presença de

multímeros de alto peso) e 2N (diminuição da afinidade do FvW pelo FVIII). O tipo 1 é o mais frequente e compreende 60-80% dos casos. O tipo 2 varia entre 7-30% dos casos e o tipo 3 representa 5-20% dos casos. Os indivíduos com DVW podem apresentar episódios de sangramento anormal, podendo ocorrer sangramentos de diferentes intensidades. Os sintomas mais comuns da DVW incluem: epistaxe, aumento do fluxo menstrual e sangramento excessivo mesmo após pequenos acidentes e também após procedimentos cirúrgicos.

O diagnóstico da DVW requer uma série de procedimentos laboratoriais de alto custo quase sempre indisponíveis nos laboratórios dos centros brasileiros. Portanto, ainda hoje é um grande desafio a distinção e o correto diagnóstico e tratamento dos casos suspeitos de DVW. Isso leva a um relativo negligenciamento diagnóstico da DVW em muitos centros de hematologia e hemoterapia. Apesar de ser a coagulopatia mais frequente, a DVW é subdiagnosticada no Brasil e estima-se que, somente em Minas Gerais, cerca de 200 mil casos não são conhecidos, sendo que destes, 20 mil são indivíduos com sintomatologia da doença. A Fundação Hemominas tem cerca de 600 pacientes cadastrados com possível diagnóstico de DVW.

Atualmente, os testes laboratoriais de triagem realizados na maioria dos centros bra-

sileiros não são suficientes para a definição do tipo 1 e dos subtipos 2 (2A, 2B, 2M e 2N) da DVW. No Laboratório de Hematologia da Fundação Hemominas são realizados os testes FvW:Rco (cofator de ristocetina), FvW:Ag (FvW antígeno), RIPA (teste de agregação plaquetária induzida pela ristocetina) e dosagem do FVIII:C. A inclusão de testes como teste de ligação do FvW ao colágeno (FvW:CB) e teste de ligação do FvW ao FVIII (FvW:FVIII) permitiriam o diagnóstico correto de aproximadamente 90% dos pacientes.

No Brasil, são raros os estudos da DVW em termos de epidemiologia genética ou pesquisas tecnológicas visando implantação de testes diagnósticos validados. Recentemente a Fapemig aprovou o projeto “Desenvolvimento e implantação de testes para diagnóstico e acompanhamento especializado de pacientes com doença de von Willebrand no estado de Minas Gerais” que será desenvolvido no Serviço de Pesquisa da Fundação Hemominas. Essa será uma grande oportunidade para padronizar os testes ainda não realizados na instituição e estudar a viabilidade de incluí-los na rotina. Além disso, será interessante discutir os resultados obtidos com as equipes ambulatoriais, laboratoriais e de direção para que novas estratégias de diagnóstico e acompanhamento dos pacientes possam ser estruturadas e implantadas.

* *Biólogo, mestre em Bioquímica e Imunologia. Doutor em Imunologia pelo Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.*

Gestores da Hemominas se reúnem para discutir melhorias

Discutir o contexto atual e identificar oportunidades de melhorias nos processos foi o objetivo do encontro que reuniu coordenadores, diretores, assessores e gerentes da Hemominas no início de março, em Belo Horizonte.

A secretária-adjunta de Saúde, Alzira de Oliveira Jorge, esteve presente na abertura do encontro. Ela falou sobre as dificuldades que o Estado vive atualmente, o que têm refletido na área da saúde. A secretária reafirmou a importância do SUS para o país e pediu empenho de todos para que o Sistema Único de Saúde não perca seu propósito, que é garantir o acesso integral e gratuito para toda a população brasileira.

A presidente da Hemominas, Júnia

Cioffi agradeceu o apoio da Secretaria e também falou sobre o momento pelo qual o Brasil passa. “Durante a sua história, a Hemominas passou por vários desafios. Conseguimos superá-los porque trabalhamos com dedicação”, afirmou Júnia.

Durante a manhã, o tema abordado foi a “Gestão Participativa”, projeto estadual que visa promover processos participativos na gestão das políticas públicas. Os participantes foram divididos em grupos para compilar as sugestões dadas pelos servidores de cada unidade para as questões levantadas durante o “Seminário Estadual de Gestão Participativa”. O Colegiado de Gestão Participativa na Fundação Hemominas terá a participação de seis

membros, sendo um representante da diretoria, três servidores e dois gestores, que serão indicados pelos participantes deste Encontro de Rede.

Plano Diretor

O segundo dia do encontro foi marcado por oficinas para discutir ações de melhorias no atendimento ao cidadão. Foram apresentadas aos servidores as informações levantadas para a elaboração do Plano Diretor Estadual de Sangue e Hemoderivados 2016/2019.

O último dia do Encontro foi dedicado a informes internos de cada diretoria da Hemominas, entre eles as ações de transparência sobre o Encontro de Rede, realizado via convênio 761670/2011 do Ministério da Saúde.

Caravanas reforçam estoque de sangue da rede Hemominas

Arquivo



O grupo formado por moradores de Unaí, no noroeste de MG, percorreu uma distância de 300 km para realizar a doação de sangue no Hemonúcleo de Patos de Minas

Os períodos de férias e festividades e atualmente o aumento nos casos de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* têm contribuído para a queda no comparecimento dos doadores de sangue nas unidades da Fundação Hemominas. Nesse sentido, as caravanas aparecem como importantes aliadas para aumentar o número

de doadores em todo o Estado.

As caravanas podem ser caracterizadas como grupos de pessoas que se mobilizam e comparecem às unidades de coleta com a finalidade da realização da doação de sangue. “Ações como essas servem para sensibilizar a população a doar sangue e assim contribuir para que os estoques dos hemocentros

sejam estabilizados. Considero muito admirável um doador percorrer uma grande distância para exercer um ato tão nobre”, afirma Simone de Lima, captadora do Hemonúcleo de Patos de Minas.

Já para Helen Dupin, responsável pelo setor de Captação de Doadores do Hemocentro de Belo Horizonte, a participação das caravanas é de extrema importância, pois ajudam no resultado das ações da unidade. “O compromisso delas reforça os nossos estoques nos finais de semana, quando o número de doadores relativamente é menor”, destacou.

Ao formar uma caravana para doação de sangue, é importante que os grupos interessados façam um contato prévio com o Setor de Captação de Doadores presente em cada unidade da Hemominas. Esse setor irá programar as melhores datas para as doações do grupo, registrá-lo e fornecer todas as orientações. Para saber a unidade da Fundação mais próxima, os organizadores devem ligar para o telefone 155, opção 8 (ligação gratuita).

Em 2015, a Fundação Hemominas recebeu mais de 350 mil candidatos à doação em suas unidades.

Algumas caravanas do primeiro trimestre

Neste primeiro trimestre, a Fundação Hemominas recebeu diversos grupos para a realização das doações de sangue:

Unaí – O Hemonúcleo de Patos de Minas recebeu, em fevereiro, a caravana composta por 41 candidatos à doação de sangue do município, localizado a 300km da unidade.

Guanhães – A caravana levou 24 pessoas ao Hemocentro de Belo Horizonte, também em fevereiro. O grupo conta com a liderança de Jovane Alves, doador fidelizado que se dispõe a acompanhá-los em todas as idas ao Hemocentro. Para amenizar o cansaço da viagem, o grupo recebeu o apoio do grupo teatral da Associação “Anjos do Amor” de Belo Horizonte. Eles trabalham em parceria com a caravana e prestam solidariedade aos doadores, transformando a sala de espera em um ambiente lúdico de alegrias e brincadeiras.

São João da Lagoa - No Dia Internacional da Mulher, 8 março, o Hemocentro Regional de Montes Claros recebeu caravana de São João da Lagoa. O grupo foi composto apenas de mulheres, que foram comemorar a data. Segundo Rosana Martins, captadora do Hemocentro, “a ação é de grande importância, pois demonstra que as mulheres são realmente parceiras do Hemocentro, tendo presença marcante o ano todo, auxiliando sempre na manutenção de nossos estoques!”



Barão de Cocais – A caravana que saiu de Barão de Cocais (97 km da capital) com destino ao Hemocentro de Belo Horizonte era composta por 12 integrantes, que doaram em benefício de pessoas conhecidas que estão hospitalizadas na capital. Eucimara Aparecida de Souza, integrante do grupo, disse que “o esforço de viajar quilômetros para fazer uma doação não custa sacrifícios, frente ao benefício de doar vida a outras pessoas”. Ela afirmou ter ciência de que faz uma boa ação.

Conceição do Mato Dentro – A caravana vinda do município era composta por oito integrantes e também teve como destino o Hemocentro de Belo Horizonte. Altamiro Simões é doador frequente da Hemominas e vem a BH a cada quatro meses. Desta vez, ele trouxe mais sete pessoas. “Tenho prazer em doar, vejo como um compromisso social ajudar as pessoas hospitalizadas que certamente precisam da nossa doação”.

Orientações Gerais

- Todo candidato à doação de sangue deverá apresentar documento de identidade original e oficial com foto;
- É necessário dormir bem na noite anterior à doação;
- Não ingerir bebida alcoólica nas 12 horas que antecedem à doação;

- O uso de medicamento, inclusive para enjoo, pode impedir a realização da doação;
- A doação de sangue não pode ser feita em jejum. Pela manhã, o candidato à doação deverá tomar o lanche normalmente, evitando alimentos gordurosos. Após o almoço é necessário aguardar três (3) horas para realizar a doação;

- O motorista do veículo que transporta o grupo de doadores não deverá doar sangue nessa ocasião;
- O atendimento aos candidatos à doação será sequencial, por ordem de chegada e de cumprimento de cada uma das etapas do processo de conscientização, cadastro, triagem e coleta;
- As doações em grupo ou caravanas são mais demoradas. Haverá um intervalo de tempo entre o término da doação dos primeiros e últimos candidatos.



A doação é 100% voluntária e beneficia qualquer pessoa independente de parentesco. É importante lembrar que o sangue é essencial para os atendimentos de urgência, realização de cirurgias eletivas de grande porte e tratamento de pessoas com doenças crônicas, além de doenças oncológicas variadas que necessitam de transfusão frequentemente.

Representantes do grupo teatral da Associação “Anjos do Amor”, e doadores de Guanhães, em frente ao Hemocentro de BH

Foto: Adair Gomez

São João Nepomuceno: Em janeiro, 26 pessoas percorreram os 65 km de distância entre São João Nepomuceno e Juiz de Fora para doar sangue no Hemocentro de Juiz de Fora em prol de um paciente de leucemia de 8 anos.

Itaúna: integrantes da caravana formada por capoeiristas, relataram a experiência da doação de sangue.

“No dia 18/03, o grupo saiu de Itaúna para Divinópolis no início da manhã com destino ao Hemonúcleo de Divinópolis. Ao chegar no local, participaram de uma triagem, fizeram cadastro e passaram pela triagem médica para saberem se poderiam doar. Todo o processo foi rápido. “Não tem nem palavras para descrever o ato de doar, é você estar salvando uma vida. Você fica poucos minutos lá e sabe que o resultado vai durar muito mais tempo do que você levou doando sangue. Lá estava cheio de gente doando. Nós saímos de lá felizes por ter ajudado”, Eduardo Nogueira Mello, integrante da caravana.

Desde janeiro a Abadá – Capoeira (Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira) promove a campanha de doação de sangue em Itaúna. A instituição sempre realizou ações em prol da causa, entretanto, após uma das capoeiras precisar de doadores para ajudar seu pai, que estava com sérios problemas de saúde, a campanha ganhou ainda mais atenção dos capoeiristas da cidade.

Segundo o organizador, Denis Mariano (Instrutor Filhote), a campanha “Capoeirista Sangue Bom” busca despertar o sentimento de solidariedade nas pessoas, organizando caravanas de doações de sangue coletivas no banco de sangue da região, a unidade da Hemominas em Divinópolis. “Essa é uma das causas que sempre foi defendida pela Abadá – Capoeira. Entretanto, quando tivemos uma pessoa ligada a nós precisando de doadores de

sangue, vimos a necessidade de reforçar a importância da doação de sangue. Queremos divulgar isso não só para os capoeiristas, mas, também para toda a comunidade. É importante as pessoas terem consciência de que um dia elas, ou alguém próximo a elas, podem precisar de um doador de sangue”, explicou Denis.

Divulgação



Miguel Nunes, doador que acompanhou a caravana do grupo Abadá-Capoeira ao Hemonúcleo de Divinópolis

[S u g e s t ã o
d e
L e i t u r a]

Marina Lobato, gerente de Desenvolvimento Técnico-científico da Hemominas, sugere dois artigos sobre qual o impacto que os casos de dengue e zika podem ter quanto à segurança transfusional e as implicações no suprimento de sangue.

O artigo de Teo e colaboradores apresenta uma boa revisão sobre diferentes aspectos da infecção pelo vírus da dengue (DENV), como as características clínicas e a transmissão, especialmente quanto ao risco de transmissão de DENV por transfusão. Embora possa ser considerado antigo, de 2009, o artigo apresenta questões ainda não resolvidas sobre o impacto da epidemia de dengue na doação de sangue e no suprimento dos hemocomponentes, e quais as estratégias que podem ser adotadas para minimizar o risco da transmissão viral. A inaptidão do doador por sintomas relacionados à

dengue pode ser uma dessas medidas, sendo de baixo custo, mas que leva a grande perda de doadores. Os autores chamam a atenção que numa epidemia, os casos de infecções transmitidas por transfusões representam apenas uma pequena fração do total de infecções. Além disso, para os casos relacionados de transmissão por transfusão, a infecção viral não teve um desfecho mais grave.

O artigo também comenta sobre o uso inapropriado de transfusão de plaquetas para tratar pacientes com dengue, o que acaba por agravar o estoque nos bancos de sangue do

hemocomponente e colocar em risco desnecessário de transfusão o próprio paciente.

O segundo artigo relata as medidas tomadas para se evitar a transmissão por transfusão do zika vírus (ZIKAV) na epidemia vivida pela Polinésia Francesa em 2013/2014. Naquela região, a prevalência de ZIKAV foi de 3% entre 1.505 doadores de sangue assintomáticos testados por real time RT-PCR. Os autores enfatizam a importância de rapidamente se adaptar os procedimentos para a segurança transfusional em uma situação de epidemia.

**¹These authors contributed equally to this work / †Environmental Health Institute, National Environment Agency, Singapore / * Blood Services Group, Health Sciences Authority, Singapore*

O artigo está disponível em www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2713854/

***¹Unit of Emerging Infectious Diseases, Institut Louis Malardé, Tahiti, French Polynesia / ²Centre hospitalier du Taaone, Tahiti, French Polynesia*

O artigo está disponível em www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=20761

Hemominas apresenta resultados para Conselho Curador

O Conselho Curador da Fundação Hemominas se reuniu, ordinariamente, no dia 18 de março, para aprovação das contas e ações realizadas em 2015. Este órgão máximo de deliberação da instituição tem como presidente o secretário de Estado de Saúde, Fausto Pereira dos Santos, e como secretária executiva a presidente da Hemominas, Júnia Cioffi. Os membros designados são os representantes da Fapemig, Elza Fernandes de Araújo; da Secretaria de Estado de Fazenda, Sueli Fátima Silveira Costa; da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão, André de Abreu Rei; e membros convidados: representante do Ministério da Saúde, João Paulo Baccara; da UFMG, Benigna Maria de Oliveira; do Conselho Regional de Medicina, Roberto Paolinelli de Castro;

com notória experiência em Administração, Fernando Antônio França Sette Pinheiro; com notória experiência em Saúde, Marcos Borato Viana; e dos pacientes, Maria Zenó Soares da Silva.

Júnia Cioffi abriu o encontro apresentando as diretorias da Hemominas e ressaltando a importância do Conselho Curador para avaliação dos processos e propostas de melhorias da instituição.

O secretário de Saúde, Fausto Pereira dos Santos, pontuou as expectativas para 2016 e afirmou que Minas Gerais atravessa um período de dificuldades e que adaptações são necessárias para que o cidadão continue a ser atendido da melhor forma possível. “Temos que continuar trabalhando para garantir a qualidade dos serviços, pois saúde é responsabilidade de todos”, disse.

Além da apresentação sobre a estrutura orgânica e gestão estratégica, financeira e funcional da Hemominas, para também foi discutida alteração no regimento do Conselho Curador, que inclui a eleição de dois servidores da rede Hemominas – um da capital e outro do interior, com alternância a cada dois anos.

Após as ponderações, os membros do Conselho saudaram a Hemominas pelo desempenho da instituição, que vem garantindo serviços de qualidade para o cidadão.

Júnia Cioffi agradeceu as considerações do Conselho Curador e afirmou que a avaliação positiva do trabalho que está sendo feito na Fundação Hemominas por parte do órgão promove motivação para os servidores.

Is dengue a threat to the blood supply?*

A dengue é uma ameaça para o fornecimento de sangue?

*Autores: D Teo*¹, LC Ng †¹, S Lam*.*

Potential for Zika virus transmission through blood transfusion demonstrated during an outbreak in French Polynesia**

Potencial de transmissão do vírus Zika por transfusão de sangue durante surto na Polinésia Francesa

Autores: D Musso¹, T Nhan¹, E Robin¹, C Roche¹, D Bierlaire², K Zisou¹, A Shan Yan¹, V M Cao-Lormeau¹, J Broult²